

## ARTIGOS

## SIMPOED: um pouco de história

O Simpósio de Formação e Profissão Docente (SIMPOED), organizado pelo Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, teve início em 2003 e contou com sete edições até então. A oitava edição foi realizada em maio de 2011, e o material nela apresentado compõe o presente dossiê.

Os desafios enfrentados pela educação brasileira afetam a profissão docente de forma geral, e têm sido foco de abordagens e problematizações pelo SIMPOED. Temas como qualidade do ensino, inclusão e acesso foram debatidos nas edições anteriores, propiciando atualizações teóricas e práticas inerentes ao trabalho docente, mas o principal eixo de discussão do SIMPOED é, sem dúvida, a formação docente.

A formação de professores tem sido uma preocupação mundial no século XXI. Pensando nas demandas desses profissionais e das nações que buscam a melhoria da qualidade da educação, o SIMPOED visa a colocar em evidência os caminhos e as perspectivas que se abrem para a melhoria da formação básica e continuada dos profissionais da educação, o que é fundamental em todos os aspectos da sociedade contemporânea.

Considerando que a atividade docente é bastante complexa, o SIMPOED, ao longo de suas edições, vem apostando na discussão acerca da formação docente inicial e continuada, bem como no debate e na reflexão da prática pedagógica docente, tendo como interlocutores estudiosos da área, pesquisadores/as e professores/as.

A profissão docente e as condições de trabalho sempre foram abordadas de diferentes ângulos e perspectivas teóricas por inúmeros palestrantes, trazendo à tona polêmicas como identidade profissional, processos de ensino e de aprendizagem e avaliação escolar. Considerar o recorte de gênero em uma de suas edições foi fundamental para se pensar a profissão docente e seus impasses.

O Departamento de Educação da UFOP realiza o SIMPOED como um evento científico para a divulgação de pesquisas de iniciação científica e de pós-graduação nas áreas de Educação e das licenciaturas da UFOP, mas o simpósio vem recebendo, sistematicamente, a contribuição de pesquisadores de outras instituições de ensino superior de Minas Gerais e do Brasil. Sua abrangência, nesta oitava edição, ultrapassou seu caráter regional, o que demonstrou o impacto do evento como mais um espaço de debate sobre a formação de professores, dentre muitos outros de importância regional e nacional.

Outro aspecto que apontamos nesta pequena resenha histórica diz respeito à contribuição de professores e professoras do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da região, do ensino médio e do ensino superior, os quais constituem um público muito importante para do evento. Tal contribuição vem ampliando paulatim seu alcance para além da Região dos Inconfidentes.

Assim chegamos ao VIII SIMPOED, realizado em maio de 2011, com a temática “Formação de professores, diversidade e compromisso social”. O presente número da revista *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores* (RBFP) apresenta parte da produção dessa edição do simpósio. Todos os artigos visam a lançar diferentes olhares sobre a formação docente e o universo da diversidade subjetiva e cultural, bem como sobre os impactos do acolhimento à diversidade na educação. As exigências do mundo atual, o desenvolvimento da tecnologia, a rapidez da informação, as novas formas de organização da vida familiar e as mudanças no mundo infantil e juvenil impõem às políticas educacionais e aos seus profissionais inovações na prática pedagógica.

Hoje, observamos uma intensificação social da temática da diversidade cultural, que, por sua vez, impacta a educação e a escola de forma intensa. Os diferentes sujeitos manifestam e querem se manifestar de formas variadas no tecido social. Pensar na educação escolar e na formação docente para lidar com esses impasses implica pensar em toda a gama de conflitos que está presente no cotidiano escolar e na sala de aula. Em face dessas transformações, faz-se necessário discutir e problematizar a formação de professores em torno da diversidade social e a implicação de suas ações na sociedade, reforçando a importância da profissão docente e seu caráter político de emancipação social.

As pesquisadoras Margareth Diniz, Célia Nunes, Carla Cunha e Ana Lúcia de Faria e Azevedo, todas componentes do Grupo de Pesquisa Sobre Condição e Formação Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PRODOC – FAE/UFMG), assinam o artigo coletivo “A formação e a condição docente num contexto de complexidade e diversidade”. A partir de discussões produzidas no PRODOC, apresentam reflexões acerca das novas configurações da docência na contemporaneidade, considerando a necessidade de se articular a formação e a condição docentes e de compreendê-las a partir dos contextos sócio-históricos em que se efetivam. Entendem que a *docência* vai além do conjunto de ações do/a professor/a no cotidiano da sala de aula e abrange as diversas dimensões do ser professor/a em sua complexidade. Reconhecem a concretude dessa experiência, abordando elementos como a diversidade sociocultural, a subjetividade, a formação inicial e continuada, a relação professor/a-aluno/a, dentre tantos outros aspectos que constituem o sujeito professor/a nesse momento histórico, marcado por rápidas e profundas transformações culturais e econômicas, forjadas e alimentadas no interior/exterior da escola, mas que incidem sobre seus tempos e espaços, trazendo novos desafios para a educação.

A professora Elisabete Cardieri contribui com a discussão acerca dos Direitos Humanos e a formação de educadores, particularmente no curso de Pedagogia. A autora assume como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, dialogando com alguns textos contemporâneos sobre Educação em Direitos Humanos e documentos oficiais (do campo educativo), que colaboram para enfatizar a aproximação entre processo formativo e Direitos Humanos; em seguida, apresenta o relato de alguns aspectos do trabalho desenvolvido junto às alunas de Pedagogia. Considerando que a prática educativa se realiza a partir de concepções fundantes (antropológicas, sociológicas, éticas), a reflexão sobre os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos pode ajudar na sensibilização e na formação de educadores atentos ao reconhecimento das condições necessárias para a vida com dignidade, bem como para a promoção de vivências que respeitem a diversidade humana e cultural.

A situação juvenil e a formação de professores são discutidas por Juarez Tarcisio Dayrell e Simone Grace de Paula, que se propõem a refletir sobre a situação juvenil dos moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, trazendo elementos que retratam as desigualdades sociais e educacionais vivenciadas pelos jovens. A intenção é possibilitar uma análise crítico-reflexiva dessa situação, a formação de professores e o ensino para a diversidade. Atentos para a complexidade da questão, os autores apresentam alguns elementos relacionados à escolarização da juventude, buscando questionar estereótipos e visões negativas sobre os jovens presentes no espaço escolar e sensibilizar para a necessidade da construção de outro olhar sobre esses sujeitos, especialmente por parte dos/as professores/as.

Antônia Vitória Soares Aranha discute a diversidade e a formação docente, pensando nos possíveis avanços dessa perspectiva na educação, buscando delimitar a compreensão do que seja a diversidade e contextualizando-a no quadro brasileiro. Pretende, também, interrogar a formação docente na atualidade e apontar indicadores que relacionam o avanço da formação docente e o respeito e a preservação da diversidade.

No artigo “Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade”, Guacira Lopes Louro se propõe a compartilhar e discutir algumas reflexões não só teóricas, mas também políticas, em torno dos gêneros e das sexualidades, temas que, para ela, envolvem não apenas conhecimento ou informação, mas também valores e um posicionamento político diante da multiplicidade de formas de viver e de ser. A autora se pergunta: como a escola tem lidado com tudo isso? Como nós, professoras e professores, nos vemos diante dessas questões? Quais são nossos pontos de apoio e onde se encontram nossas fragilidades e receios?

Magda Chamon apresenta, por fim, uma discussão acerca do instituído e do instituinte nos cursos de formação de professores na contemporaneidade. Através das pesquisas que se dedicam à análise das questões relativas à formação docente nas últimas décadas, a autora demonstra que os estudos sobre os/as professores/as e sua formação ganharam centralidade à medida que se tornaram um campo de investigação teórica e empírica sobre as questões intraescolares de construção das condições de aprendizagem, bem como sobre as políticas públicas e as legislações que regulamentam a formação dos profissionais de educação no país.

*A todos e a todas, uma boa leitura!*

*Margareth Diniz*

*Organizadora deste número da RBFP*